



ESCOLA DE TEATRO
LICENCIATURA EM TEATRO EAD

LUCIENE OLIVEIRA DE LIMA

**TEATRO E INCLUSÃO
REFLEXÕES CÊNICO-PEDAGÓGICAS EM UMA INSTITUIÇÃO
FORMAL DE ENSINO**

CAMPO FORMOSO

2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE TEATRO

LICENCIATURA EM TEATRO EAD

LUCIENE OLIVEIRA DE LIMA

TEATRO E INCLUSÃO

**REFLEXÕES CÊNICO-PEDAGÓGICAS EM UMA INSTITUIÇÃO
FORMAL DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE)
apresentado ao curso de Licenciatura em Teatro
da UFBA/UAB, da Escola de Teatro, como
requisito obrigatório para obtenção do título de
Licenciada em Teatro.

Orientador: Prof. Me. André Silva dos Santos

CAMPO FORMOSO

2025

*Dedico este trabalho ao meu saudoso pai
Luciano Agostinho de Lima que me deixou em
novembro 2023, deixando muita saudade.*

RESUMO

Este artigo, propõe reflexões cênico-pedagógicas no contexto de uma instituição formal de ensino. O estudo busca compreender os fatores que dificultam a participação dos alunos com deficiência em atividades escolares, identificar barreiras e propor soluções inclusivas por meio de processos prático-cênicos. A pesquisa, de abordagem qualitativa, apresenta o desenvolvimento do projeto de estágio alinhado a diversidade onde a teoria e o conhecimento adquiridos ao longo do curso proporcionaram uma visão inclusiva e inovadora. O texto fundamenta-se em teóricos que discutem a relação entre teatro e inclusão, destacando a importância de práticas inclusivas no ambiente escolar, assim foi fundamental para aperefeiçoamento durante a execução desse artigo. Entre os autores de referência, estão Campanini (2018), Rocha (2021); Silva (2018), Gaspar (2018); Oliveira (2010), Stoltz (2010), Boal (2009) Spolin (2011).

Palavras-Chave: Teatro; Inclusão; Diversidade.

ABSTRACT

This article proposes scenic-pedagogical reflections in the context of a formal educational institution. The study seeks to understand the factors that hinder the participation of students with disabilities in school activities, identify barriers and propose inclusive solutions through practical-scenic processes. The research, with a qualitative approach, presents the development of the internship project aligned with diversity where the theory and knowledge acquired throughout the course provided an inclusive and innovative vision. The text is based on theorists who discuss the relationship between theater and inclusion, highlighting the importance of inclusive practices in the school environment, so it was fundamental for improvement during the execution of this article. Among the reference authors are Campanini (2018), Rocha (2021); Silva (2018), Gaspar (2018); Oliveira (2010), Stoltz (2010), Boal (2009) Spolin (2011).

Keywords: Theater; Inclusion; Diversity.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Cena de uma Feira Livre (Improvisação) ----- | 12 |
| Figura 2 - Chapeuzinho Vermelho----- | 12 |
| Figura 3 - Sítio do Pica Pau Amarelo ----- | 13 |
| Figura 4 - Apresentação O Mágico de OZ----- | 13 |
| Figura 5 - Trecho do Auto da Compadecida----- | 14 |
| Figura 6 - Esquete a Revolta dos Brinquedos----- | 14 |
| Figura 7 - Esquete do Chaves ----- | 15 |
| Figura 8 - Deu a louca em Romeu e Julieta ----- | 15 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 8 |
| 2. ESTÁGIO SUPERVISIONADO | 11 |
| 2.1 Práticas teatrais inclusivas na sala de aula formal | 11 |
| 2.2 Teatro, inclusão e diversidade no meio educacional | 19 |
| 3. CONCLUSÃO | 22 |
| 4. REFERÊNCIAS | 23 |

1. INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se a uma pesquisa que foi realizada como parte da conclusão do Curso de Licenciatura em Teatro EAD, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no componente curricular de Estágio Supervisionado, com foco em artes e história e com carga horária de quarenta horas. O tema da pesquisa versa sobre teatro e inclusão, a partir do desenvolvimento do projeto de estágio no Colégio Dr. Ulisses Gonçalves, localizado no Povoado de Caraíbas, município de Campo Formoso – BA, há 10 km da sede.

A instituição, com 51 anos de história, atende um pouco mais de dez comunidades, oferecendo educação para crianças, adolescentes e jovens a partir dos 11 anos de idade, do ensino fundamental II, além do ensino regular, oferece Educação de Jovens e Adultos (EJA) no horário noturno, para aqueles que precisam trabalhar e concluir seus estudos, ampliando suas oportunidades no mercado de trabalho.

A coordenação da escola desempenha um papel crucial nas políticas educacionais locais, sendo responsável pelo ensino e aprendizagem dos alunos, além de supervisionar o trabalho dos professores, sempre observando as diretrizes teóricas educacionais, especialmente as definidas pelo Ministério da Educação. A Convenção da Organização Das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, ratificada em 2006 pelo Brasil, determina que os Estados membros precisam garantir um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Esse sistema deve ser implementado em ambientes que promovam ao máximo o desenvolvimento acadêmico e social, alinhando-se ao objetivo de inclusão total.

Assim, podemos destacar algumas medidas dentre elas o (Art.24):

As pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional geral sob alegação de deficiência e que as crianças com deficiência não sejam excluídas do ensino fundamental gratuito e compulsório, sob alegação de deficiência;
As pessoas com deficiência possam ter acesso ao ensino fundamental inclusivo, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem.

Segundo o artigo acima é preciso compreender e assegurar as leis que não haja exclusão das crianças com deficiência, dessa forma elas devem ser inseridas nas instituições de ensino de forma gratuita e que recebam as condições necessárias em relação aos outros alunos da instituição. Nesse mesmo sentido, a gestão escolar promove capacitações, palestras e oficinas que venham a incluir o alunado de forma igualitária para que ele se sinta acolhido no espaço que frequenta.

É importante salientar que a escola deve ser o espaço onde se promove a interação social, uma vez que alinhada ao teatro possibilita uma inclusão ampla e acolhedora. Nesse cenário, é fundamental que o aluno se mostre aberto ao aprendizado, pois o teatro abre portas para a inclusão social. Vale ressaltar que essa abertura pode, em algumas ocasiões, estar ligada à trajetória e à vivência da criança, que pode contribuir ou não para o seu rendimento escolar, pois cada criança traz consigo uma trajetória ímpar, assim o teatro ganha uma visibilidade no sentido de fortalecer a educação básica.

De acordo com Campanini e Rocha:

Entre os anos 1970 e 1980, o teatro surgiu na educação básica como forma de arte na disciplina de educação artística. No entanto, essa prática reunia a responsabilidade em formar os alunos em muitas linguagens da arte e, com isso, não foi bem estruturada. O governo reconheceu a inviabilidade dessa prática, porém, objetivou o ensino de artes em “artes plásticas, música, teatro e dança”, sem que esses saberes fossem realmente aprofundados.” (CAMPANINI, ROCHA, 2021, p.05).

Segundo os autores, o teatro tinha uma forma simples de reunir os alunos, a fim de promover a formação em área voltada para arte. A experiência durante o estágio supervisionado foi extremamente importante, pois proporcionou a oportunidade de colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo do curso. A prática permitiu vivenciar uma rica troca de experiências com os alunos, por meio de suas habilidades, que foram expressas de diversas formas. Observa-se, no entanto, que os alunos com deficiência não participavam de todas as atividades realizadas pelos professores na escola, limitando-se às atividades com o psicopedagogo na sala de recursos, um ambiente inclusivo e multifuncional preparado para atendê-los.

O projeto teve como objetivo compreender as razões pelas quais os alunos com deficiência não participavam das atividades desenvolvidas pela escola, buscando promover o aprendizado interdisciplinar, o desenvolvimento pessoal e a criatividade por meio da expressão artística. A proposta visava aprimorar habilidades de comunicação, trabalho em equipe e autoconfiança entre os alunos. Durante o estágio, foi utilizado o mesmo tema do projeto, com atividades especificamente trabalhadas no componente curricular de Arte, embora tinha contado com o apoio de outros profissionais de outras áreas, em um ambiente inclusivo e participativo.

Conforme orientam alguns documentos oficiais da educação como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), O teatro na escola deve ser abordado desde a educação infantil, promovendo, dentre outras atividades a memorização de falas e versos para práticas cênicas. Essas habilidades são essenciais, assim nota-se a importância do corpo, dos gestos e dos movimentos, além da escuta, fala, raciocínio e imaginação. É fundamental engajar-se em diálogos inclusivos sobre emoções, sentimentos, incertezas, suposições e questionamentos, utilizando diversas formas de expressão.

A Educação precisa de profissionais capacitados, especialmente na educação inclusiva, para atuarem nas áreas específicas, compreendendo os conteúdos a serem trabalhados tanto em sala de aula quanto fora dela. Na escola, é essencial cumprir as metas do Projeto Político Pedagógico (PPP),

bem como desenvolver projetos com temas variados ao longo do ano que, com o apoio da coordenação pedagógica, possam atingir os objetivos propostos. Essa proposta pedagógica mostra que a educação inclusiva, faz parte do processo educativo, cujo objetivo principal é promover o ensino e aprendizagem dos alunos. A escola é um espaço social, participativo, interativo, que contribui com o desenvolvimento nos aspectos social, cultural e cognitivo.

Assim, ao desenvolver um projeto de leitura que inclua todos os alunos, inclusive aqueles com deficiência, o professor promove a participação e a interação de maneira efetiva, garantindo que esses estudantes se sintam verdadeiramente integrados ao contexto educacional, de forma especial e inclusiva.

Assim conforme dizem os autores Oliveira & Stoltz:

Os sentimentos provocados pela arte, seja fazendo arte ou apreciando-a, superam os sentimentos comuns, que podem de alguma maneira ser expressos ou resolvidos, como quando se está triste ou alegre; aqueles sentimentos tocados e representados pela arte são emoções fortes, poderosas paixões que encontrariam na expressão artística a sua resolução. (Oliveira, & Stoltz, 2010, p.8).

Ao desenvolver o projeto que englobou todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência, foi promovida uma educação verdadeiramente inclusiva. Contribuído para inserção do teatro na comunidade escolar. De acordo com os autores citados anteriormente ,o teatro na escola se apresenta por meio das expressões dos sentimentos e de diversas outras formas. Esse tipo de iniciativa não apenas possibilita a participação efetiva e a interação de todos os estudantes, mas também garante que eles se sintam integrados ao ambiente escolar de forma significativa.

2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

2.1 Práticas teatrais inclusivas na sala de aula formal

Durante a graduação em Teatro, notou-se a carência, de práticas unida a teoria de conteúdos que tratasse da inclusão de pessoas com deficiências nas atividades escolares ,principalmente nas aulas de teatro, para enfrentar essa questão, foi desenvolvido o Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE), no Colégio Ulisses Gonçalves da Silva, no povoado de Caraúbas, no qual cada turma escolheu uma peça teatral ou um trecho de uma obra literária para encenar em peças de até vinte minutos, explorando os diferentes gêneros teatrais. Esse projeto envolveu todas as turmas totalizando 190 alunos, com o objetivo de incluir as aulas de teatro e um processo de interação com o corpo discente permitindo que se sentissem capazes e integrados ao contexto escolar.

O Documento Referencial Curricular (DRC, 2009), desempenha um papel fundamental para promover a inclusão e o desenvolvimento das crianças com deficiência no ambiente escolar no qual podemos ver a seguir:

Pretende-se também que as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da Educação Especial. (DCR, 2020, p. 391).

As turmas foram divididas da seguinte forma: O grupo do 6^a ano A apresentou *Chapeuzinho vermelho*, o 6^a B se dedicou à do *Sítio do Pica Pau Amarelo*, enquanto que o 6^a ano C trabalhou com a obra *Cinderela*. O 7^a A encenou, *O Mágico de Oz*; 7^a ano B e D apresentaram o trecho do *Auto da Compadecida*, e o 7^a ano C *A revolta dos brinquedos*. Os 8^a anos apresentaram *Rapunzel*, *O episódio do Chaves* e *Deu a louca no reino encantado com a Loucura de Romeu e Julieta*. O 9^a ano apresentou peças mais complexas, como: *Foi só um sonho*, *O inferno são os outros* e *a Vida é para ser vivida*.

Antes dos alunos prepararem suas apresentações, foram mapeados lugar específico para que cada grupo pudesse compreender a estrutura do espaço por meio dos fundamentos da encenação e de aspectos da cenografia teatral. Dessa forma, o projeto foi desenvolvido com turmas do 6^a ao 9^a ano, visando garantir a inclusão no espaço escolar. As atividades incluíram praticas lúdicas e improvisações em contextos variados, como uma feira livre, um velório, uma sala de aula, uma igreja, entre outros.

A sala foi dividida em grupos, havendo um determinado tempo para que cada grupo preparasse e apresentasse sua cena, incentivando a criatividade e a participação ativa de todos. Conforme a figura a seguir;

Figura 01: Cena de uma Feira Livre (Improvisação)



Fonte: Acervo pessoal

Cada grupo teve dois minutos para realizar sua encenação, e ao final de cada apresentação foi realizada uma foto-imagem com intuito de propor uma análise para que os grupos pudessem analisar um fragmento das suas montagens teatrais posteriormente.

Essa atividade ajudou a quebrar o gelo e promoveu a socialização entre os colegas. Nas aulas seguintes, cada turma escolheu a esquete que iria trabalhar, incluindo os alunos com deficiência nas apresentações. Para garantir que todos pudessem participar, o contexto das cenas era ajustado quando necessário, com os alunos atípicos, auxiliando os demais. Alguns estudantes contribuíram com textos curtos, enquanto outros usaram apenas gestos. O aluno Alex Júnior compartilhou que, inicialmente, estava apreensivo e inseguro devido ao nervosismo, porém, conseguiu superar suas expectativas, e tudo ocorreu conforme o planejado, assim reforçamos as ideias de SPOLIN (2011, p. 3) que “qualquer um pode atuar, qualquer um pode improvisar, qualquer um pode adquirir as habilidades e competências para ser o senhor dos palcos”. Com ênfase nas ideias de Spolin é notório que foi fundamental para a execução das atividades, uma vez que a autora deixa claro que qualquer um pode improvisar, entretanto, ele obtém várias aptidões e capacidades ao interpretar nos palcos, portanto esse conceito abre uma diversidade enorme, pois ao incluir o aluno atípico em contexto teatrais demanda uma inclusão que irá beneficiar o aluno como integrante fundamental para a execução das peças.

Figura 2: Chapeuzinho Vermelho

Fonte: Acervo pessoal

Os alunos do 6º ano apresentaram a peça Chapeuzinho Vermelho, sendo a primeira turma a se apresentar. Entre os participantes, dois alunos com deficiência interpretaram o papel de árvores, uma vez que queriam apresentar, porém não queriam falar na hora. Eles se emocionaram a experiência e, segundo o relato do aluno Alex Júnior, “achei que não iria conseguir, pois fiquei muito nervoso, mas depois que entrei, relaxei e deu tudo certo.”

Figura 3: Apresentação do Sítio do Pica Pau Amarelo apresentada pelo 6º ano B

Fonte: Acervo pessoal

A figura 03 é um recorte da adaptação da obra, *O Sítio do Pica Pau Amarelo*, um clássico de Monteiro Lobato. Os alunos participaram dessa apresentação que demonstra o mundo virtual, promovendo reflexões sobre inclusão social, uma vez que os personagens interpretados possibilitam a interação de todos os alunos da sala. No início do processo criativo, alguns alunos ficaram receosos em participar, porém, em seguida todos contribuíram de forma brilhante, inclusive aqueles que tinham necessidades especiais. Assim, embora se saiba de questões raciais ligadas às obras de Monteiro Lobato, principalmente relacionadas as personagens de Dona Benta e Tia Nastácia, foi possível perceber a importância da inclusão social por outro viés, como a participação de uma estudante atípica ao interpretar Emília.

Figura 4: Apresentação de O Mágico de Oz

Fonte: Acervo pessoal

A Figura 04 apresenta a encenação de *O Mágico de Oz*, um clássico norte- americano. Nesta turma, contamos com a participação de alunos com deficiência, destacando a importância de inseri-los em projetos que promovam sua expressão e desenvolvimento intelectual e cognitivo. A inclusão foi recebida de forma acolhedora, com naturalidade, pelos alunos,que demonstraram que as diferenças fazem parte da convivência. Ao final da apresentação, todos foram calorosamente aplaudidos, e o impacto emocional foi evidente,tanto por parte do elenco tanto parte da plateia.

Figura 5: Trecho de O Auto da Compadecida.

Fonte : Acervo pessoal.

Na Figura 05, os alunos apresentaram trechos do Filme *O Auto da Compadecida*. É um filme de comédia, brasileiro, obra literária do Paraibano Ariano Suassuna. Nessa apresentação os alunos dividiram os personagens, incluindo todos os alunos da sala e trazendo uma importante lição que, independente dos tipos de linguagem eles não tinham preconceito com ninguém. Um estudante com deficiência teve um excelente desempenho em cena e relatou o seguinte: “Professora, minha paciência é pouca para esse tipo de trabalho”. A falta de paciência se deu pelo fato de ser uma criança com autismo, de grau dois. Diante dessa situação, houve a necessidade de redução do texto para que ele pudesse desenvolver a atividade com ótimo rendimento. Foi perceptível o entrosamento de todos os alunos durante a apresentação, promovendo mais uma vez o respeito à diversidade e à inclusão no ambiente escolar.

Figura 6: Esquete A Revolta dos Brinquedos

Fonte: Acervo pessoal

A figura 06 é um registro da peça *A Revolta dos Brinquedos*. É um filme que retrata uma história em que os brinquedos ganham vida. Os alunos retrataram muito bem esse esquete, mostrando que as diferenças fazem parte das nossas vidas. Na obra, os brinquedos ganham vida, no aspecto crucial que promoveu a inclusão de dois alunos atípicos, pois, eles apresentavam um transtorno chamado TDAH, assim, de forma simples e objetiva, todos foram capazes de atuar em cena independente de suas limitações.

Figura 7: Esquete do Chaves

Fonte: Acervo pessoal

Na figura 07, os alunos apresentaram a série da TV mexicana e transmitida pela TV brasileira, *Chaves*. Nessa turma dois autista fizeram parte do elenco. Ao apresentar foi perceptível que os alunos se dedicaram ao que estavam fazendo. A inclusão foi vista de forma clara e objetiva, possibilitando assim obter um resultado sensacional. Todos os personagens estavam bem caracterizados e deram um show no palco, demonstrando que ser diferente é normal.

Figura 8: Deu a Louca em Romeu e Julieta

Fonte: Acervo pessoal

A Figura 08 retrata a apresentação do conto literário *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, e sua releitura ampliada, *Deu a Louca em Romeu e Julieta*. Trabalhar com esse clássico demonstrou a importância do professor em despertar nos alunos o desejo de sonhar, imaginar e criar. No entanto, a verdadeira inclusão vai além de colocá-los em uma sala de recursos multifuncionais; é necessário promover a participação ativa e a interação entre todos os alunos. Isso inclui aqueles com deficiência, garantindo que a inclusão aconteça diariamente e em diferentes espaços, fortalecendo o aprendizado e a convivência coletiva.

Das turmas que participaram do projeto de estágio, alguns alunos tinham Síndrome de Down, enquanto outros foram diagnosticados com grau severo de autismo e outros mais brandos, além de deficiência intelectual, dislexia. Alguns eram agressivos, outros mais tranquilos. De qualquer modo o objetivo foi alcançado por meio da inclusão deles no projeto, contribuindo para uma educação participativa, diversificada e de qualidade.

Segundo Cordeiro:

O grande objetivo dos trabalhos de educação inclusiva deve ser, então, a construção de uma sociedade na qual todos tenham acesso às mesmas oportunidades, em diferentes âmbitos: na educação, mercado de trabalho, esportes, política, artes e relacionamentos interpessoais. (Cordeiro, 2007, p. 3).

A educação inclusiva é uma garantia dos direitos em que os alunos possam participar e ter acesso às mesmas oportunidades. Com as apresentações teatrais os alunos puderam expressar seus sentimentos, transformando momentos e reduzindo o preconceito e a inclusão diferente, trazendo assim a redução do preconceito e a exclusão na escola e no meio social.

Assim, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), possui princípios importantes e necessários para garantir a igualdade na sociedade. De modo particular a escola deve oportunizar os estudantes para que todos estejam incluídos tendo a mesma oportunidade.

Um avanço ainda mais importante, surgiu com a Emenda nº 12, datada de 17 de outubro de 1978, que em seu único artigo assegurou importantes direitos e garantias às pessoas com deficiência, que reclamaram verdadeiras prestações positivas do Estado, ao prescrever:

Artigo único – É assegurado aos deficientes a melhoria de sua condição social e econômica especialmente mediante:
 I – educação especial e gratuita;
 II – assistência, reabilitação e reinserção na vida econômica e social do País;
 III – proibição de discriminação, inclusive quanto à admissão ao trabalho ou ao serviço público e a salários;
 IV – possibilidade de acesso a edifícios e logradouros públicos. (BRASIL, 1978).

Conforme o texto citado anteriormente, as leis que asseguram as pessoas com necessidades especiais é fruto de muitas lutas e é assegurado pelo Governo Federal e pelas políticas públicas que exercem uma função crucial na promoção da inclusão escolar. Esses direitos vão além dos direitos dentro do ambiente escolar, pois visa também a inclusão social em um sentido mais amplo, incluindo serviços prioritários, vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência e rampas de acesso.

Esses tópicos foram igualmente abordados nos workshops, incentivando a reflexão sobre a relevância da acessibilidade e da inclusão.

Segundo Martínez:

Os programas de desenvolvimento da criatividade são importantes para a promoção da saúde de pessoas com deficiências, pois ajudam a diminuir a vulnerabilidade aos agentes estressores que esses indivíduos têm que enfrentar, devido aos estereótipos e preconceitos presentes em nossa cultura. (Martínez, 2001).

Foi uma forma de despertar nas crianças, adolescentes e jovens o imaginário, a curiosidade, preparando-os para a formação de um cidadão participativo na sociedade. Mediante o que ia acontecendo vários fatos iam surgindo, assim acontecia o processo de narração. Com a narração das histórias os alunos com deficiência se caracterizaram de acordo o personagem, sendo um ator ou atriz das histórias. Este relato oferece uma oportunidade para entrelaçar minhas percepções subjetivas com as teorias e conhecimentos adquiridos ao longo do estágio, além das experiências como diretora do Grupo Utopia, que coordeno há vários anos no distrito de Poços, há 8 km da sede, no município de Campo Formoso, Bahia.

O grupo tem sido fundamental na vida de crianças, pré-adolescentes, adolescentes e jovens, mesmo diante dos desafios, é gratificante e fascinante saber que posso orientar, conduzir, ensinar e, ao mesmo tempo, aprender com esse público, criando e encenando peças teatrais. Foi uma experiência fantástica, que serviu como inspiração para trabalhar o teatro na escola, especialmente para pessoas com deficiência.

Mesmo com pequenas participações, os alunos se envolveram ativamente nas apresentações respeitando seus limites.

De Cordeiro & Scoponi:

Entende-se, portanto, que os trabalhos de educação inclusiva devem empenhar-se em dar oportunidade à sociedade, como um todo, de ter contato com informações acerca da deficiência em seus diferentes aspectos, tais como causas, habilidades e limitações de seus portadores e formas de tratamento. (Cordeiro & Scoponi, 2007, p.4).

A educação inclusiva precisa ser implementada e incentivada em todas as formas de ensino nos centros especializados, com o objetivo de estimular reflexões e gerar resultados benéficos na vida de cada criança, adolescente e jovem. É fundamental atender às diversas necessidades de cada indivíduo, trabalhando em conjunto com as famílias para construir uma sociedade mais justa. Para Silva (2005), o teatro, por ser uma atividade essencialmente coletiva, proporciona aos participantes as condições para criarem uma relação dialógica, quebrando a atitude do ouvinte. Assim, as oportunidades que o teatro oferece na educação é gigantesca, uma vez que com o auxílio das políticas públicas desenvolve uma possibilidade de vivência em espaços formativos para educadores e alunos com práticas que promovam a ludicidade, quanto pela cultura que tem contribuído como na convivência e na formação cidadã.

Assim, como é um direito de todos é dever do estado, dos municípios, garantir a inclusão na

escola e em toda sociedade, o acesso, a permanência, e a acessibilidade. Assim, o professor que é mediador e responsável de preparar e formar, cidadãos conscientes de seu papel na sociedade, também tem o dever de cobrar do estado e dos municípios, a fim de garantir a inclusão o acesso a permanência e a acessibilidade na escola.

2.2 Teatro, inclusão e diversidade no meio educacional

Ao refletir sobre o crescimento e diversidade socioeducacional e cognitivo do aluno, é fundamental que as práticas escolares inclusivas voltadas para o teatro sejam elaboradas e organizadas com atividades que integrem diversas áreas do conhecimento sensíveis. Esse enfoque promove o desenvolvimento integral do ser humano, além de estimular a diversidade no meio educacional, proporciona uma comunicação através de diferentes linguagens da prática, assim, a inclusão é algo que vem sendo bastante discutido e a cada dia novas formas e pensamentos vão surgindo na teoria para que de fato aconteça a inclusão na prática.

Cada tipo de deficiência apresenta desafios e necessidades específicas, e é fundamental que a sociedade, especialmente no contexto educacional, esteja cada vez mais atenta a essas particularidades para garantir o direito assegurado por lei. A inclusão e a diversidade são pilares essenciais para a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. No âmbito educacional, esses valores ganham importância redobrada, uma vez que a escola se configura como um ambiente de encontro entre várias culturas, habilidades e visões de mundo. No entanto, é imprescindível que as instituições de ensino se metamorfoseiem em espaços socioculturais, entendendo como um privilégio, e não apenas um dever, a receptividade a uma população diversificada, isso significa estar preparado para atender esses alunos com dedicação e sensibilidade, valorizando suas diversas potencialidades.

Ferreira nos afirma que:

Para isso, a educação tem por base quatro pilares: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; e aprender a ser. Firmar a educação inclusiva em todos esses pilares é garantir que a aprendizagem de crianças e jovens com deficiência aconteça por meio das várias possibilidades de desenvolvimento que podemos encontrar na escola (FERREIRA, 2018, p. 4).

Segundo o autor, a educação deve se basear em quatro pilares fundamentais, implementando assim uma educação inclusiva em todos esses pilares, contudo é essencial que aconteça a garantia que as crianças e jovens com deficiência possam desenvolver suas habilidades e potencialidades na escola, através de diversas oportunidades de aprendizado e asseguradas por lei.

A Educação Inclusiva constitui:

Paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (BRASIL, 2008, p. 01).

A educação, por sua vez, propõe uma perspectiva que integra igualdade e diferença como valores inseparáveis. Essa visão vai além da simples equidade formal, pois leva em conta as condições históricas que geram exclusão, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Ao reconhecer e valorizar as várias experiências dos alunos, esse modelo busca fomentar um ambiente inclusivo e respeitador, incentivando a empatia e o envolvimento social. Dessa forma, a educação se transforma em um espaço de mudança, onde todos têm a chance de se expressar e contribuir para

uma sociedade mais equitativa.

Nesse cenário, o teatro, enquanto forma artística, proporciona um espaço singular para que estudantes de diversas origens, habilidades e vivências possam se manifestar e interagir entre si. Essa arte possibilita que os alunos explorem suas emoções, identidades e trajetórias de vida, entretanto, a expressão pessoal é especialmente significativa para aqueles que podem se sentir marginalizados ou silenciados em outras situações.

Além disso, ao dramatizar histórias diversas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar realidades diferentes das suas, promovendo empatia, compreensão e respeito pela diversidade cultural, social e emocional, assim, as atividades e jogos coletivos promovidos durante as aulas de teatro, possibilitam o fortalecimento de partes do funcionamento do cérebro necessárias para um pensamento mais flexível, habilidades de comunicação e maior sensibilidade para as trocas sociais (BORBA, 2005). No entanto, a participação durante as atividades teatrais também ajuda os alunos a desenvolverem habilidades sociais como comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, fundamentais para todas as interações sociais. Contudo, o teatro pode ser uma ferramenta eficaz para adaptar o currículo às necessidades de todos os alunos, moldando atividades para atender a diferentes estilos de aprendizagem, e integrando o indivíduo diretamente na sociedade no qual está inserido.

De acordo Cordeiro & Scoponi:

Uma pessoa capaz de expressar-se artisticamente é também capaz de participar de modo mais efetivo de seu contexto sociocultural, pois contribui produtivamente e transforma seu desenvolvimento em um constante processo de aprendizagem e de reconstrução de suas formas de expressão, exercendo, assim, sua cidadania. (CORDEIRO E SCOPONI, 2007, p.5).

Segundo os autores a inclusão de alunos com deficiência diretamente ao teatro proporciona oportunidades para que eles expressem sua criatividade em um ambiente acolhedor e respeitoso. Além disso, o trabalho conjunto em uma produção teatral cria laços fortes entre os alunos, promovendo um senso de comunidade e ajudando a construir um ambiente escolar mais unido.

O teatro também encoraja a reflexão crítica sobre questões sociais, políticas e culturais, inspirando os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades. Para garantir que essa experiência seja acessível a todos, é fundamental considerar aspectos como locomoção, comunicação e participação ativa nas produções teatrais. Integrar inclusão e diversidade no teatro educacional enriquece não apenas a experiência dos alunos, mas também contribui para formar cidadãos mais conscientes, empáticos e respeitosos.

Enfatizamos também a importância de democratizar a produção cultural entre todas as classes sociais, reconhecendo o teatro como uma linguagem que tem o poder de humanizar e despertar a consciência do oprimido sobre suas potencialidades, funcionando como uma ferramenta significativa para a luta social. Assim, o Teatro do Oprimido pode ser interpretado como um espaço de formação voltado para a prática, fundamentado no entendimento do corpo, na mobilização de

diversas formas de expressividade e na elaboração de debates com enfoque estético e político em diferentes contextos sociais.

Segundo Boal:

O pensamento estético, que produz arte e cultura, é essencial para a libertação dos oprimidos, amplia e aprofunda sua capacidade de conhecer. Só com cidadãos que, por todos os meios simbólicos (palavras) e sensíveis (som e imagem), se tornam conscientes da realidade em que vivem e das formas possíveis de transformá-la. (BOAL, 2009, p. 16).

Segundo o autor a arte e cultura foi necessário para a contribuição transformadora do espectador em ator, rompendo, desse modo, a ideia de que apenas os profissionais têm o direito de se apresentar no palco. Para ele, o espectador deveria se tornar um "espect-ator". Essa mudança de terminologia buscava libertá-lo do estado social de repressão imposto ao longo de séculos de tradição teatral, assim cada indivíduo era livre para se conhecer e aprofundar nas suas potencialidades.

Essa atividade criativa e inclusiva nos proporcionou uma alegria que deriva do nosso convívio e da construção conjunta de novas narrativas para nossas vidas. Pode parecer algo simples, sem dúvida. No entanto, é apenas um dos inúmeros exemplos que demonstram a viabilidade de expandir as possibilidades que temos à frente, assim uma excelente reflexão é vista sobre a visão de teatro inclusivo, onde se refere a um caráter persuasivo do teatro se deve, principalmente, à sua capacidade de transformar a narração em ação, expor o público a um contato direto com os personagens. Essa característica, muitas vezes utilizada como uma forma de controle, também possibilitou o surgimento de um teatro considerado político, que visa principalmente estimular a reflexão e uma análise crítica dos eventos.

3. CONCLUSÃO

O projeto de pesquisa desenvolvido no Colégio Dr. Ulisses Gonçalves evidencia o valor do teatro como uma prática inclusiva e enriquecedora no ambiente escolar. A experiência do estágio supervisionado demonstrou que a inclusão de alunos com deficiência em atividades cênicas-pedagógicas pode promover o desenvolvimento social e emocional, além de fortalecer habilidades como a comunicação, o trabalho em equipe e a autoconfiança.

A participação de alunos com deficiência nas atividades teatrais foi fundamental para promover a interação, o respeito pelas diferenças e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor. A inclusão realmente vai além da simples adaptação física, exigindo um compromisso profundo da escola em garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam participar ativamente e expressar sua criatividade e emoção. Embora ainda existam desafios, especialmente na implementação completa de políticas de inclusão e no desenvolvimento de recursos adequados para todos os estudantes.

O teatro tornou um instrumento útil na promoção de um ambiente escolar acolhedor e colaborativo, onde todos os alunos, independentemente de suas capacidades, puderam interagir, explorar sua criatividade e se expressar de maneira significativa. Dessa forma, reforça a importância de práticas educativas que integram a arte como um caminho para a inclusão, proporcionando uma experiência escolar mais rica e transformadora.

Os resultados obtidos revelam que o teatro se apresenta como um instrumento pedagógico significativa para fomentar habilidades emocionais, sociais e cognitivas, além de servir como um recurso eficaz no enfrentamento do preconceito e da exclusão. Ao incorporar a arte ao currículo escolar, conseguimos não apenas aprimorar o aprendizado de maneira interdisciplinar, mas também incentivar a formação de uma sociedade mais justa e equitativa. A vivência do estágio evidenciou que a educação inclusiva, quando praticada de forma efetiva, é fundamental para assegurar o sucesso de todos os alunos, incluindo aqueles com deficiência.

Entretanto, a atuação no âmbito do teatro inclusivo não só aprimorou o processo de ensino, mas também evidenciou a necessidade dos educadores adotarem uma postura atenta e cuidadosa. Eles têm a missão de estabelecer ambientes de aprendizado que sejam acessíveis e respeitosos, onde todos os estudantes possam se expressar sem restrições e ver suas habilidades valorizadas.

4. REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **A estética do oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BORBA, Juliano. **O Ator Especial: Estudantes Especiais Atuam no Teatro de Integração**. Urdimento - Revista de Estudos Pós-graduados em Artes Cênicas: Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, v. 1, n. 7, p.129-143.

BRASIL, Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**: MEC/SEESP, Brasília, 2008. DOI: <https://doi.org/10.17648/galoacbee-6-2972>. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, Senado, 1967.

CAMPANINI, Barbara Doukay Marcelo Borges Rocha. **O teatro na educação brasileira para a construção do pensamento científico: um estudo na formação inicial de professores**. Ciên. Educ., v. 27, e21073, 2021.

CORDEIRO, Mariana Prioli, Renata de Souza Scoponi, & Solange Leme Ferreira Camila Mugnai Vieira. **Universidade Estadual de Londrina** 2007, 27 (1), 148-155.

DCRB. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental** (v. 1) / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2020.

FERREIRA, Carolin Overhoff. **Uma Breve História do Teatro Brasileiro Moderno**.

FERREIRA, F. Educação inclusiva: quais os pilares e o que a escola precisa fazer?

Atualizado em: 29 de agosto de 2018. Disponível em: <https://www.proesc.com/blog/educacao-inclusiva-o-que-a-escola-precisa-fazer/>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MARTÍNEZ, Albertina M. **Inter-relações entre Criatividade e Saúde: sua Significação para o Trabalho com Pessoas Portadoras de Deficiências**. In: **Anais do XX Congresso Nacional das APAEs, As APAEs e o Novo Milênio: Passaporte para a Cidadania**. Fortaleza, 10 a 13 de junho de 2001.

OLIVEIRA, M. E. de; STOLTZ, T. **Teatro na escola. considerações a partir de Vygotsky Teatro na escola: considerações a partir de Vygotsky**. Educar, Curitiba, n. 36, p. 77-93, 2010. Editora UFPR.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

SILVA. Haíla Ivanilda. Mônica Gaspar. **Rev. bras. Estud. Pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

SILVA, Paulo Mauro da. **O espetáculo teatral e a educação: afinidades e conflitos**. 2005. 146f. Tese (Mestrado em Educação) –Programa de Pós-Graduação em

Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: perspectiva, 2011.